



XIV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU

A Gestão do Conhecimento e os Novos Modelos de Universidade

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
3, 4 e 5 de dezembro de 2014.

ISBN: 978-85-68618-00-4

EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS NO ENSINO SUPERIOR

Edson Oliveira Neves

Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC
edson.neves@posgrad.ufsc.br

Andrea Valéria Steil

Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC
andreasteil@egc.ufsc.br

Resumo

A educação para o empreendedorismo evidencia o desenvolvimento de competências empreendedoras por meio de estratégias apropriadas de ensino-aprendizagem. Sob este fundamento, esta proposta educacional foi disseminada passando a integrar o currículo de programas de ensino superior por todo o mundo. A literatura apresenta evidências positivas em relação à proposta, contudo, também destaca conflitos quanto aos resultados e metodologias utilizadas. Este trabalho contribui para o campo com o relato de uma pesquisa qualitativa sobre a percepção de estudantes de graduação em fase de conclusão quanto ao desenvolvimento de competências empreendedoras no transcorrer do curso. A análise dos dados indicou como positiva a presença no currículo de disciplinas que abordam o empreendedorismo. Entre outros, foram sublinhados aspectos como autoconhecimento, geração de confiança, ampliação da visão e potencial de competitividade.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Competências empreendedoras. Ensino superior.

1. Introdução

Nas últimas quatro décadas, com as transformações econômicas, sociais e tecnológicas que resultaram em novas configurações estruturais de trabalho e produção, o empreendedorismo passou a determinar o processo de desenvolvimento de grande parte das economias nacionais. Em resposta às retrações econômicas, desemprego e formas precárias de ocupação, passou-se de uma política que privilegiava grandes empresas para uma política centrada na criação e valorização de pequenos empreendimentos. (HENRY; HILL; LEITH, 2005; KRESSEL; LENTO, 2012).

Este cenário contribuiu significativamente para a adoção pelas instituições de ensino superior de propostas curriculares que, entre outros aspectos, enfatizassem o empreendedorismo em resposta a uma demanda social configurada pela nova conjuntura. Após uma expansão inicial da proposta educacional nos Estados Unidos, a sua integração em programas de graduação e pós-graduação tornou-se uma tendência nas décadas seguintes entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento. (COOPER; HORNADAY; VESPER, 1997; KATZ, 2003).

A educação para o empreendedorismo evidencia o pensamento dominante de que conhecimentos, atitudes e habilidades empreendedoras podem ser incorporados ou desenvolvidos através da aprendizagem. Entretanto, em função de sua peculiaridade, exige

propostas e estruturas educacionais diferenciadas, incomuns aos sistemas de ensino convencionais (GIBB, 1993; HYNES, 1996; FAYOLLE et al., 2006; DOLABELA, 2008).

Mesmo com a disseminação de programas de ensino de empreendedorismo por todo o mundo, a literatura tem evidenciado conflitos em torno dos resultados desta proposta educacional, bem como em torno das metodologias de ensino-aprendizagem e abordagens trabalhadas (FERREIRA; RAMOS; GIMENEZ, 2006; PITTAWAY; COPE, 2007). Estas evidências, somadas ao estado ainda de maturação da disciplina – dado o pouco tempo de sua adoção pelos sistemas educacionais, sugerem a necessidade de mais pesquisas no campo.

O presente cenário nos remete a um questionamento sobre a recepção destas proposições por seus clientes diretos, os estudantes. Os programas curriculares têm em sua essência o objetivo de, não somente orientar, mas desenvolver as competências empreendedoras dos futuros profissionais. Apesar da importância do tema, a literatura ainda se mostra escassa de estudos empíricos que evidenciem essa configuração de ensino nas instituições educacionais e seus resultantes (PITTAWAY; COPE, 2007).

Diante do exposto, este trabalho busca contribuir para o campo com o relato de uma pesquisa qualitativa realizada junto aos estudantes regularmente matriculados e em fase de conclusão, do curso superior de Administração do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - IFNMG. O estudo teve por objetivo identificar elementos associados ao desenvolvimento de competências empreendedoras no transcorrer do curso a partir da percepção destes estudantes, tendo como referência a proposta educacional da entidade.

Buscou-se trazer à tona esclarecimentos quanto ao papel desempenhado pelo programa institucional na visão de seus acadêmicos. Se os mesmos conseguem identificar efetivamente o desenvolvimento pessoal de competências empreendedoras e, quais os significados dessa formação para a vida profissional.

Este trabalho compreende, além desta seção introdutória, uma breve discussão sobre os aspectos históricos e conceituais em torno do tema Educação e Empreendedorismo. Posteriormente, passa-se à explicitação dos procedimentos metodológicos em que se embasam este estudo. Logo após, dá-se início à apresentação dos resultados obtidos no estudo e desenvolvimento de uma discussão em torno destes. E, por fim, concluímos o trabalho apresentando algumas considerações sobre as informações obtidas, o processo de pesquisa e suas limitações.

2. Educação para o empreendedorismo: aspectos históricos e conceituais

O termo empreendedorismo está relacionado às ideias de iniciativa e inovação, sendo utilizado para designar os estudos relativos ao empreendedor, seu perfil, suas origens, seu sistema de atividades e universo de atuação. Compreendido neste contexto como um processo de criação de algo novo, com valor agregado, em que se espera retornos em termos de satisfação e independência econômica e pessoal (HISRICH; PETERS, 2004; DOLABELA, 2008).

Sob um domínio conceitual mais amplo, o empreendedorismo abrange elementos relacionados à pessoa, como características e aspectos comportamentais que remetem à iniciativa, dedicação e esforço, tomada de decisões em circunstâncias de risco, dentre outros. Tais elementos são reconhecidos por muitos autores como sendo a composição das chamadas competências empreendedoras (BERNARDI, 2003; MAN; LAU, 2005; MELLO et al., 2006).

As competências empreendedoras têm sido referenciadas na literatura de gestão enquanto um conjunto habilidades, comportamentos e conhecimentos específicos que, de forma integrada e dinâmica, orientam o julgamento e as ações individuais na gênese e gestão de novos empreendimentos, assim como no contexto de organizações e negócios. Envolvem

um foco diferenciado em relação ao mercado por se concentrarem no dinamismo da economia contemporânea, nas questões relacionadas à geração de oportunidades, renda, empregabilidade, às reestruturações produtivas, ao desenvolvimento sustentável e aos arranjos produtivos locais (COOLEY, 1990; SNELL; LAU, 1994; BROWN, 2007; DOLABELA, 2008).

A proposta educacional de empreendedorismo está relacionada com as transformações econômicas e sociais ocorridas a partir dos anos de 1970, que somada às intervenções tecnológicas, resultaram em novas dinâmicas de negócios e novos arranjos estruturais no mundo do trabalho. Questões como a redução da capacidade de geração de novas vagas pelas grandes empresas, as formas precárias de ocupação e o desemprego passaram a fazer parte da agenda de grandes economias nacionais. O empreendedorismo passou então a ter uma maior evidência, ditando o processo de desenvolvimento de grande parte dos países desenvolvidos e em desenvolvimento, a partir de uma proposta econômico-social que incentiva a inovação, a criação de novos negócios, gera oportunidades e valoriza as pequenas e médias empresas (HENRY; HILL; LEITH, 2005; KRESSEL; LENTO, 2012).

Foi esse contexto que impulsionou a disseminação de programas de ensino de empreendedorismo entre as instituições de educação superior. Entretanto, o primeiro registro de ocorrência do ensino de empreendedorismo é bem anterior, data de 1947, em um curso de curta duração da Universidade de Harvard, Estados Unidos. A expansão naquele país, no entanto, começou a ocorrer apenas a partir de 1970, quando o tema passou a ser contemplado em disciplinas de cursos de graduação e pós-graduação, se fortalecendo na década seguinte especialmente em função de pressões sociais e políticas para que as universidades adotassem propostas curriculares condizentes com a nova conjuntura econômica (COOPER; HORNADAY; VESPER, 1997; KATZ, 2003).

No Brasil, a introdução do ensino de empreendedorismo foi um pouco mais tardia. O primeiro registro de integração de empreendedorismo ao programa curricular do ensino superior é de 1981. Foi protagonizado pela escola de administração de empresas da Fundação Getúlio Vargas - FGV, de São Paulo. Posteriormente, em 1984, a Universidade de São Paulo introduz em um dos seus currículos uma disciplina que tratava sobre a criação de novos empreendimentos, sendo o caminho seguido pelas grandes universidades do país (DOLABELA, 2008). Como consequência, os casos atípicos são instituições que não tenham em pelo menos um dos seus programas de graduação e pós-graduação, disciplinas que abordem diretamente a temática.

O pressuposto que fundamenta a inserção do tema empreendedorismo nos currículos de formação profissional é a possibilidade de desenvolver competências empreendedoras a partir de metodologias apropriadas de ensino-aprendizagem. Dessa forma, as instituições educacionais empenham esforços não apenas para a formação de profissionais para o mercado, para ocupação de vagas e gerenciamento de grandes corporações, mas sim de pessoas dotadas de conhecimentos, habilidades e atitudes específicas que as permitam empreender de diferentes formas, seja nas organizações que estão inseridas ou a partir da abertura de novos negócios (HYNES, 1996; FAYOLLE et al., 2006; GIBB, 1993, 2007).

No caso específico da educação para o empreendedorismo, a proposta preconiza, entre outros aspectos, o desenvolvimento de competências traduzidas em comportamentos. Este fato é pontuado na literatura como um fator crítico por exigir práticas didático-pedagógicas diferenciadas e com as quais o sistema educacional não está habituado. Tal situação está relacionada com a dificuldade de adequação do ensino tradicional às mudanças nas relações de trabalho e à nova conjuntura econômico-social que se reflete na persistência de uma cultura educacional orientada para as grandes empresas, excessivamente técnica e, que privilegia a formação de empregados e não de empregadores, de profissionais passivos e não ativos (HYNES, 1996; GIBB, 1993, 2007; FAYOLLE et al., 2006; DOLABELA, 2008).

A literatura também tem apontado como um campo conturbado a questão dos conteúdos e domínios conceituais inseridos e trabalhados nos programas de educação para o empreendedorismo. O tratamento do tema é feito de diferentes maneiras, com níveis de aprofundamento e estratégias diversas, sugerindo que ainda há margem para amadurecimento da proposta pelos sistemas educacionais e suas respectivas instituições de ensino (FERREIRA; RAMOS; GIMENEZ, 2006; PITTAWAY; COPE, 2007).

Mesmo diante do exposto, estudos empíricos apontam como positiva a relação entre educação e empreendedorismo com impactos sociais e econômicos, sugerindo como válidas estas propostas educacionais (BAKOTIC; KRUZIC, 2010; FAYOLLE et al., 2006; CHEUNG, 2008; JONES et al., 2008, dentre outros). Contudo, há também estudos – em número bem mais reduzido – que não evidenciam esta relação positiva (VON GRAEVENITZ et al., 2010; OOSTERBEEK et al., 2010). Independente do posicionamento, estudos de natureza empírica contribuem significativamente para o desenvolvimento da pesquisa acadêmica sobre o tema, assim como para a articulação de ações de forma efetiva. No entanto, estes ainda são escassos, o que fortalece a necessidade de mais pesquisas com o foco nesta relação e também quanto aos programas e estratégias utilizadas na educação para o empreendedorismo.

3. Metodologia

A pesquisa se fundamenta em uma abordagem qualitativa, sendo o processo analítico suportado por uma concepção interpretativista (CRESWELL, 2010). A coleta dos dados compreendeu entrevistas com estudantes concluintes do curso superior de Administração do IFNMG e, também, consultas à documentos institucionais, como o projeto político pedagógico do curso, planos de desenvolvimento institucional, legislações e documentos regulamentadores do Ministério da Educação.

As entrevistas foram norteadas por um roteiro pré-estabelecido que abrangeu os seguintes temas: 1) a abordagem empreendedora no ensino superior; 2) desenvolvimento pessoal de habilidades e competências empreendedoras; e 3) estratégias e metodologias utilizadas no curso.

Para definição do grupo de respondentes, foi aplicada previamente a técnica de *snowball*, consultando-se profissionais e educadores da instituição para relacionarem os estudantes (regularmente matriculados no último período) que consideram ter forte identificação e conhecimento sobre o curso. Foi selecionado um grupo de seis estudantes, caracterizando-se, portanto, como uma amostragem não probabilística e intencional (MARCONI; LAKATOS, 2008).

4. Análise e Achados

Pela sua natureza qualitativa, o tratamento e a análise das informações coletadas junto aos respondentes caracteriza-se como um processo interpretativo, dinâmico e contínuo (TAYLOR; BOGDAN, 1997). Nesta perspectiva, a orientação deste estudo foi a de identificar ênfases provenientes dos discursos capturados, buscando categorizá-los, a fim de permitir associações e interpretações.

Isto posto, foram identificados quatro aspectos de significância em relação ao desenvolvimento de competências empreendedoras, organizados enquanto agrupamentos temáticos obtidos dos relatos dos graduandos, a saber: a) valor dado à formação empreendedora; b) resultados pessoais alcançados pelo acadêmico; e c) ações e estratégias utilizadas durante o curso.

4.1 Valor dado à formação empreendedora

Em seus relatos os acadêmicos enfatizam a importância que dão ao ensino de empreendedorismo para sua formação profissional. E, considerando a proposta de desenvolvimento de competências percebeu-se um destaque para aspectos como o autoconhecimento, confiança, visão ampliada e competitividade.

O *autoconhecimento* e a *confiança* são pontuados como elementos correlacionados. Ou seja, a proposta educacional favorece a auto-análise e, por sua vez, o autoconhecimento. Assim, a compreensão das limitações e possibilidades pessoais transmite uma maior segurança para as diferentes ações do profissional.

Quanto à *visão ampliada*, as colocações dos respondentes estão relacionadas a uma melhor análise de tudo que os cercam e, assim, suas decisões tendem a ser mais acertadas. Já a *competitividade* é evidenciada em termos de melhor preparação e capacitação para enfrentar as circunstâncias do mercado de trabalho.

4.2 Resultados pessoais alcançados pelo acadêmico

Neste grupamento procurou-se apresentar como os concluintes se autoavaliam em termos de resultados alcançados. Ou seja, eles afirmam ter experimentado ou não algum desenvolvimento de competências empreendedoras. As ênfases dadas pelos concluintes compreendem a *aquisição* e *desenvolvimento*. Estes termos são relacionados à conhecimentos considerados importantes, habilidades de gestão e interpretação de cenários, posturas ou comportamentos específicos. Os apontamentos se concentraram no fenômeno da aquisição e/ou no desenvolvimento destes quando já anteriormente identificados.

A interpretação que se faz desses posicionamentos é que são indicativos de que os respondentes consideram como importante a formação empreendedora. Imprimem valor a este conteúdo no currículo por proporcioná-los tais resultados ao longo do curso.

4.3 Ações e estratégias utilizadas durante o curso

Esta categoria captura a avaliação dos entrevistados quanto às metodologias utilizadas pelos docentes. Basicamente, em relação às ações e atividades desenvolvidas para atingir os objetivos da proposta curricular de empreendedorismo. Destacaram-se as menções: *proveitosas* e *existem falhas*. Tais ênfases se referem ao atendimento da proposta curricular a partir das estratégias de ensino-aprendizagem expressados em termos de contentamento e satisfação com a forma de trabalho e resultados obtidos. No entanto, também são pontuadas falhas que impactaram no desenvolvimento de competências, consideradas enquanto limitações na interação com o contexto de mercado e, na pouca ênfase dada para conteúdos relacionados aos arranjos produtivos locais.

De uma forma geral, os relatos indicam que os concluintes veem como positiva a presença de disciplinas voltadas para uma orientação empreendedora presente no currículo do curso superior pesquisado. Em sua maioria os estudantes consideram como importante e representativa a formação empreendedora existente, relatam ter alcançado resultados pessoais com a proposta e, com algumas poucas exceções consideram as metodologias e estratégias de ensino utilizadas durante o curso adequadas para se atingir os objetivos propostos.

O aprofundamento na questão de falhas metodológicas apontados indicou uma deficiência no estabelecimento de relações entre o que é trabalhado em sala de aula e o ambiente externo, o mercado. Basicamente, a crítica é feita em termos de contextualização. Da mesma forma, a ausência de conteúdos que destaquem o empreendedorismo social é um fator crítico, tendo em vista que é alto o número de Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIPs, associações, cooperativas e projetos sociais estabelecidos por toda a mesorregião norte do estado de Minas Gerais, área de abrangência do IFNMG.

Estes apontamentos podem estar relacionados com a própria estrutura curricular do curso que, apesar de possuir uma carga horária total de 3.480 horas, tem apenas 9% desta destinada à atividades teóricas e práticas de formação empreendedora, estando inclusas as abordagens conjuntas de gestão de negócios e tópicos especiais em gestão que, não são específicas, mas tratam de elementos associados ao potencial empreendedor como o desenvolvimento de negócios, criatividade, gestão e geração de ideias (IFNMG, 2011).

A interdisciplinaridade, também pode ser apontada como um fator crítico. O projeto pedagógico do curso de Administração dispõe de propostas disciplinares voltadas especificamente para o perfil regional, administração de micro e pequenas empresas, gestão do agronegócio e gestão de projetos públicos e privados. Contudo, a relação com a abordagem específica de empreendedorismo social se mostra comprometida.

5. Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo apreender a percepção de estudantes de administração em fase de conclusão quanto ao desenvolvimento pessoal de competências empreendedoras, identificando elementos associados a este desenvolvimento durante o curso. Para tal, elegeu-se o curso bacharelado em administração do IFNMG, que em seu projeto pedagógico conta com uma estrutura curricular com disciplinas alinhadas com a abordagem de empreendedorismo.

Buscou-se trazer contribuições para o campo a partir da investigação sobre a recepção destas proposições curriculares por seus clientes diretos, os estudantes. A pesquisa teve por fundamento o disposto na literatura, que o desenvolvimento de uma visão empreendedora na formação profissional representa o aumento das possibilidades, a abertura de caminhos no mercado de trabalho, possibilita a compreensão das transformações em curso, aprimora a reação, a interação e a adaptação a novos contextos; considerando também que a formação empreendedora envolve conhecimentos, competências e habilidades que podem ser aprendidas e desenvolvidas (DOLABELA, 2003; BERNARDI, 2003).

Com este estudo foi possível diagnosticar a visão dos graduandos concluintes quanto à importância do ensino do empreendedorismo para a sua formação profissional. Também foi verificado, a partir do relato destes, elementos que demonstrem sua satisfação ou insatisfação com o desenvolvimento pessoal de competências empreendedoras, assim como se as estratégias utilizadas pelo curso estão sendo suficientes e consideradas adequadas.

O tratamento e a análise dos dados coletados através das entrevistas possibilitaram observar o valor dado à formação empreendedora pelos estudantes, os resultados pessoais alcançados por estes e a visão que tinham em relação às ações e estratégias utilizadas durante o curso. A análise dos dados indicou que os concluintes veem de forma positiva a presença de disciplinas que abordam a temática empreendedorismo no currículo do curso. O valor dado a esta formação foi evidenciado em relatos sobre autoconhecimento, geração de confiança, ampliação da visão e potencial de competitividade.

Em relação aos resultados que o acadêmico julga ter alcançado com a proposta curricular, a maior parte dos estudantes relata ter experimentado aquisição de novas competências ou desenvolvimento de comportamentos já existentes.

Sobre as ações e estratégias utilizadas durante o curso, os concluintes consideram como adequadas para se atingir os objetivos, sendo consideradas proveitosas e válidas. Houve algumas exceções neste grupamento, mencionadas nos relatos como falhas que revelam uma deficiência em ações institucionais na promoção de interação com o ambiente externo, com o mercado. Outro aspecto evidenciado foi a falta de um alinhamento entre a proposta curricular do curso e o contexto socioeconômico em que este está inserido, relatado enquanto uma ausência da abordagem de empreendedorismo social, entre outros conteúdos.

Apesar desta pesquisa não ser considerada representativa pelo seu perfil de amostra, portanto, não generalizável, é possível fazer uso dos apontamentos, informações e observações dela resultantes como elementos orientadores. Conseqüente, ela pode contribuir para uma avaliação das diretrizes de atuação das instituições de ensino superior em relação à formação empreendedora que implementam. Pode, também, proporcionar subsídios para o planejamento e desenvolvimento de programas a fim de trabalhar adequadamente o tema empreendedorismo, considerando o contexto em que estão inseridos.

Como sugestões de pesquisas futuras, apontamos o estudo mais aprofundado dos pontos negativos destacados. Também nos parece uma proposta relevante e contributiva o desenvolvimento de estudos mais abrangentes que envolva um maior número instituições e de estudantes. Nessa perspectiva, pode-se também analisar cursos fora da área de gestão, mas que também possuem em sua matriz curricular conteúdos que representem uma formação empreendedora, voltada para o desenvolvimento de competências.

Referências

BAKOTIC, D.; KRUZIC, D. Students' Perceptions and Intentions Towards Entrepreneurship: The Empirical Findings From Croatia. **The Business Review**, Cambridge, vol. 14, n. 2, 2010, p. 209-215

BERNARDI, L. A. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. São Paulo: Atlas, 2003.

BROWN, C. **Economic theories of the entrepreneur: a systematic review of the literature**. School of Management, Cranfield University, Bedford, MK, England, p. 1-87, 2007.

CHEUNG, C. K. Practicing entrepreneurship education for secondary pupils through the operation of a New Year Stall in Hong Kong. **Asia-Pacific Education Researcher**, vol. 17, n. 1, p. 15-31, 2008.

COOLEY, L. Entrepreneurship Training and the Strengthening of Entrepreneurial Performance. **Final Report**. Washington: USAID, 1990.

COOPER, A. C.; HORNADAY, J. A.; VESPER, K. H. The field of entrepreneurship over time. In P. D. Reynolds et al., (Eds.), **Frontiers of Entrepreneurship Research**. Wellesley, MA: Babson College, Centre for Entrepreneurial Studies, 1-12, 1997.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

_____. **Pedagogia empreendedora: O ensino de empreendedorismo na educação básica voltado para o desenvolvimento social sustentável**. São Paulo: Editora de Cultura, 2003.

FAYOLLE, A.; GAILLY, B. T.; LASSAS-CLERC, N. Assessing the impact of entrepreneurship education programmes: a new methodology. **Journal of European Industrial Training**, vol. 30, n. 8/9, p. 701-720, 2006.

FERREIRA, J. M.; RAMOS, S. C.; GIMENEZ, F. A. P. Estudos comparativos das práticas didático-pedagógicas do ensino de empreendedorismo em universidades brasileiras e norte-americanas. **Revista Alcance**, vol. 13, n. 2, p. 207-225, 2006.

GIBB, A. A. Enterprise in Education. Educating Tomorrow's Entrepreneurs. **Pentti Mankinen**, 1-19, 2007.

GIBB, A. A. The Enterprise Culture and Education. Understanding Enterprise Culture and its Links with Small Business, Entrepreneurship and Wider Educational Goals. **International Small Business Journal**, vol. 11, n 3, 1993.

HENRY, C.; HILL, F.; LEITH, C. Entrepreneurship education and training: can entrepreneurship be taught? part 1. **Education + Training**, v. 47, n. 2, p. 98-111, 2005.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. **Empreendedorismo**. 5. ed., Porto Alegre, Bookman, 2004.

HYNES, B. Entrepreneurship education and training – introducing entrepreneurship into non-business disciplines. **Journal of European Industrial Training**, v. 20, n. 8, p. 10-17, 1996.

IFNMG. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Montes Claros, MG, 2009. 145p.

IFNMG. **Projeto Pedagógico**. Curso Superior de Administração - Campus Januária/MG. Januária, MG, atual. 2011.

JONES, P.; JONES, A.; PACKHAM, G.; MILLER, C. Student attitudes towards enterprise education in Poland: a positive impact. **Education + Training**, vol. 50, n. 7, p. 597-614, 2008.

KATZ, J. A. The chronology and intellectual trajectory of American entrepreneurship education: 1876-1999. **Journal of Business Venturing**, vol. 18, n. 2, p. 283-300, 2003.

KRESSEL, H.; LENTO, T. V. *Entrepreneurship in the Global Economy: Engine for Economic Growth*. Cambridge University Press, Cambridge, 2012.

MAN, T. W. Y.; LAU, T. The context of entrepreneurship in Hong Kong: an investigation through the patterns of entrepreneurial competencies in contrasting industrial environments. **Journal of Small Business and Enterprise Development**, v. 12, n. 4, 2005.

MARCONI; M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MELLO, S. C. B. de; LEAO, A. L. M. de S.; PAIVA Jr, F. G. de. Competências empreendedoras de dirigentes de empresas brasileiras de médio e grande porte que atuam em serviços da nova economia. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 10, n. 4, p. 47-69, Dez. 2006.

OOSTERBEEK, H.; VAN PRAAG, M.; IJSSELSTEIN, A. The impact of entrepreneurship education on entrepreneurship skills and motivation. **European Economic Review**, vol. 54, n. 3, p. 442-454, 2010.

PITTAWAY, L., COPE J. Entrepreneurship Education a Systematic Review of the Evidence. **International Small Business Journal**, vol. 25, n 5, p. 479-510, 2007.

SNELL, R.; LAU A. Exploring local competences salient for expanding small business. **Journal of Management Development**, v. 13, n.4, 1994.

TAYLOR, S. J.; BOGDAN, R. **Introduction to qualitative research methods: a guidebook and resource**. 3. Ed. New York: John Wiley, 1997.

VON GRAEVENITZ, G.; HARHOFF, D.; WEBER, R. The effects of entrepreneurship education. **Journal of Economic Behavior & Organization**, vol. 76, n. 1, p. 90-112, 2010.